ANNO DE 1840. QUARTA FEIRA 23 DE DEZEMBRO. NUM. 279.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação , e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia , rua das Cruzes D. 3 , e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias lesalisadas , e annuncios, insirindo-se estes gratis , sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoacão do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas , e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZ.

Quart. cresc. a 2 - as 4 h. e 58 m. da man.
Lua Cheia a 9 - as 1 h. e 56 m. da man.
Quart. ming. a 15 - as 6 h. e 43 m. da tard.
Lua Nova a 23 - as 7 h. e 4 m. da tard.
Quart. cresc. a 31 - as 8 h. e 20 m. da tard.

Mare cheia para o dia 23 de Dezembro.
As 4 horas e 30 minutos da manhã.
As 4 horas e 54 minutos da tarde.

CAMBIOS. — DEZEMBRO 22.

Londres...... 30 a 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por 0/0 premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.

Rio de Janeiro ao par.	Comp.	Vendas
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
" Ditas " " novas	14$600	14$800
" Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$300
PRATA -- Patacões brasileiros	1$640	1$660
" Pezos Columnarios	1$640	1$660
" Ditos Mexicanos	1$600	1$620
" Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda ✻ S. Thomé Ap.
22 Terça S. Honorato M. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
23 Quarta S. Servald. -- Aud. do J. de D. da 3. vara.
24 Quinta S. Gregorio M. -- Audiencia do Juiz de Direito da segunda vara.
25 Sexta ✻✻ Nascimento de N. Snr. JEZUS Christo.
26 Sabbado ✻ 1. oitava S. Estevo Protomartyr da 3. vara.
27 Domingo 2. oitava S. João Ap. e Evangelista.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 do corrente.

Officio -- Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Garanhuns, approvando a proposta para os postos vagos do primeiro Batalhão da mesma Legião , que acompanhou o seu officio de 13 de Novembro ultimo , e ordenando-lhe que a faça publicar em ordem do dia , a fim de que os promovidos sollicitem as suas patentes.

Dito -- Ao Coronel Chefe da Legião da Legião da Guarda Nacional do Limoeiro, significando-lhe em resposta ao seu officio de 10 do corrente, que os Prets dos Destacamentos da Guarda Nacional devem ser assignados pelos Commandantes dos mesmos, e rubricados pelo Prefeito da Comarca , e que quanto aos vencimentos das praças de que se compõe ditos destacamentos ja forão designados pelo Commandante das Armas ao mencionado Prefeito.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Recife, enviando-lhe uma nota dos escravos , que forão aprehendidos na Freguesia de Tacaratu' ; a fim de que lhe dê a maior publicidade possivel para que chegue a noticia de quem tiver direito de os reclamar, conforme requisita o Prefeito da Comarca de Flores.

Portaria -- Nomeando o Bacharel Manoel Jose da Silva Neiva para servir intirinamente o Lugar de Juiz do Civel da segunda vara em quanto o impedimento do Bacharel Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Officio -- Ao Juiz de Direito da segunda Vara do Civel , communicando-lhe a nomeação supra.

Dito -- Ao Juiz intirino da segunda vara do Civel , nomeado-o para presidir o andamento das rodas da primeira parte da quinta Loteria do Theatro Publico.

Idem do dia 12.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda , communicando-lhe , que por decreto de 2 de Dezembro do anno proximo passado foi aposentado com duas terças partes de seus vencimentos o Desembargador da Relação desta Provincia D. Nuno Eugenio de Locio Scibles.

Dito -- Ao Presidente da Relacão desta Provincia , communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes , enviando-lhe a relação das madeira de que necessita a Ponta de Santo Amaro para sua construcção , e as condicções apresentadas pelo Engenheiro L. L. Wautier, com que devem ser arrematadas , e ordenando-lhe que mande affixar os editaes do estilo , a fim de que compareção os individuos, que querem fornecel-as.

Dito -- Ao mesmo para em cuprimento do Imperial avizo de 19 de Novembro ultimo , expedido pela Secretaria da Fasenda, enviar com a maior brevidade uma relação dos vencimentos dos Juises de Direito , e outra das actuaes lotações dos rendimentos das Freguesias da Provincia e suas respectivas congruas, com declaração das leis Provinciaes, que as estabelecerão.

Dito -- A Camara Municipal do Recife, approvando a arrematação dos contractos e mais rendimentos do Patrimonio da mesma Camara , pela quantia de 8:203U900 reis , menos os dos repesos dos assougues, e aferições dos pesos e medidas que forão postas em administraçã por não aparecerem licitantes.

Dito circular -- Aos Juises de Direito do Civel das Comarcas da Provincia , ordenando-lhes em cumprimento do imperial Aviso de tres de Novembro ultimo , a remessa com toda a brevidade da recopilação exacta de todas as Capellas de que se toma contas em seos Juisos na forma do § 6. do Alvará de 14 de Janeiro de 1807.

Dito -- As Camaras Municipaes das Cidades do Recife e Goianna, e da Villa do Rio Formoso , enviando-lhe um exemplar do Periodico mensal publicado na Corte do Rio de Janeiro pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e relativo ao mez de Junho do corrente anno, a fim de que o facão archivar , franquiando a leitura de seus artigos aos lavradores que o quiserem consultar.

Idem do dia 14.

Officio -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe que S. M. o Imperador por sua Imperial resolução de 7 de Novembro ultimo tomada sobre Consulta do Conselho supremo Militar de 6 de Julho do corrente anno Houve por bem declarar acharem os Cirurgiões Ajudantes comprehendidos na disposicão do artigo 7. da Lei numero 85 de 26 Setembro de 1839 ; e ordenado por Aviso de 11 do referido mez, que lhe seja abonada a gratificação addicional de 40U000 reis.

Dito -- Ao mesmo, cõmunicando-lhe, que tendo fallescido o Capitão João Antonio de Noronha Expedicionario ao exercito do Rio Grande do Sul, cumpre que pela parte que lhe toca faça suspender a mesada que elle consignara de seus vencimentos nesta Provincia conforme determina o Imperial Aviso de 5 de Novembro ultimo.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda , communicando-lhe o contendo nos dous precedentes officios.

Dito -- Ao Director do Curso Juridico de Olinda , enviando-lhe uma copia do Decreto de 23 de Outubro ultimo pelo qual S. M. o Imperador Houve por bem confirmar a Jose Pedro da Silva no emprego de Professor de Geometria do Collegio das Artes do mesmo Curso.

Portaria -- Ao Director interino do Arsenal de Guerra, para entregar adirectoria do mesmo ao Director effectivo, o Major Jose Maria Ildelfonso Jacome da Veiga Pessoa.

Dita -- Nomeando o Brigadeiro Jose Joaquim Coelho Instructor Geral da Guarda Nacional da Municipio do Recife.

Dito -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, communicando-lhe a nomeação supra.

Dito -- Ao Inspector da Thesouria de Fazenda, fazendo-lhe igual communicaçãõ.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 17 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional participando a remessa pela Barca de Vapor Baianna, de que he commandante Jose Maria Falcão dentro de hum caixote lacrado com as Armas do Imperio , de huma lata de folha com a quantia de 50 contos de reis dos rendimentos com applicação ao resgate do papel ao anno financeiro proximo findo, em Notas de 10U reis.

Dito -- Ao Exm. Presidente da Provincia pedindo-lhe para transmittir ao Tribunal do Thesouro o precedente officio.

Dito -- Ao mesmo Exm. Presidente informando o requerimento de Francisco Jose Pereira Cavalcante.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria da Fasenda da Provincia do Rio Grande do Norte significando-lhe em resposta ao seu officio de 7 de Novembro ultimo , em que requisita a remessa de 5:000U de reis pela primeira Barca de vapor que seguir para o Norte , por conta do supprimento mandado abonar pela ordem do Tribunal do Thesouro de 6 de Desembro, que havendo o Exm. Presidente da mesma Provincia feito ao desta igual requisicão , a Thesouraria ficou de a satisfaser com a maior brevidade, e logo que o estado dos cofres assim o permettir.

Dito -- Ao Inspector Geral das Obras Publicas para se diguar diser a quem deve ser entregue a quantia de 51U080 reis , que cõmumunicou em seu officio de 28 de Novembro ser o saldo do que deve de pagar a Fasenda Publica pela demolicão da Capella dos Coelhos e respondeado-lhe quanto as madeiras , que ficarão por vender, que como não se acha comprador , e o objecto he de pequena monta que podia manda-las entregar a Repartição das obras Publicas para lhes dar o destino que for conveniente.

Dito -- Ao mesmo com o requerimento de Jose Pedro Veloso da Silveira pedindo por aforamento o terreno de marinha allagado , que existe devoluto na ponte de Motocolombó até a camboa de Santo Antonio ao Noroeste do primeiro lance da estrada do Sul, para se dignar de informar a respeito.

Portaria -- Mandando abonar ao Thesoureiro da Fasenda no Livro caixa dos rendimentos com applicação ao resgate do papel do exercicio findo . a quantia de 50:000U de reis entregue em notas de 10U reis dentro de hum Caixote com lata de folha ao Commandante da Barca de Vapor Baianna para entregar no Rio de Janeiro a ordem do Thesouro Publico Nacional.

Diversas Repartições

MEZA DO CONSULADO.

Pauta do preço corrente do assucar , algodão , e mais generos do Paiz , que se despachão na Meza do Consulado de Pernambuco na semana de 21 á 27 de Dezembro de 1840.

Assucar B. novo	1. S. ar.	2300)		
	2. « "	2200)	2200 1. Q.	
	3. « "	2100)		
2000	4. « "	1950)		
	5. « "	1800)	1$800 2. d.	
	6. « "	1650)		
Dito M. novo	1. S. "	1500)	1$500 1. d	
1000	2. » "	1400)		
Dito B. velho	1. S. "	2100)		
	2. » "	2000)	2000 1. d.	
	3. » "	1900)		
800	4. » "	1750)		
	5. » "	1600)	1600 2. d.	
	6. « "	1450)		
Dito M. velho	1. S. "	1300)	1300 1. d.	
800	2. » "	1200)		
Algodão em pluma	1. Sorte		"	6650
	2. «		"	5650
	3. «		"	4650

José Maria Cezar do Amaral.
Antonio Bento Froes.
Feitores e Conferentes.

O Arsenal de Guerra precisa de areia fina de Lisboa para moldar ; quem a tiver apresente-se no mesmo Arsenal.

O Director Veiga Pessoa.

O Arsenal de Guerra compra porcão de brim de linho para calças , quem tiver tal genero apresente-se na Salla de Directoria do dito Arsenal de Guerra no dia 25 do corrente com as amostras.

Arsenal de Guerra 22 de Desembro de 1840. -- Veiga Pessoa.

A Administracão Fiscal das Obras Publicas, precisa de serventes que sejão livres, e possantes para trabalhos de arrastros de madeiras, com o jornal de setecentos reis ; aquellas pessoas que quiserem trabalhar podem dirigir-se ao apontador Geral na ponte da Boa-vista.

Administração Fiscal das Obras Publcas 4 de Desembro 1840.

Moura
A. F.

PREFEITURA.

Parte do dia 20 do corrente.

Illm e Exm. Snr. -- Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito da Freguesia do Recife Jose de Carvalho Freitas, e Antonio Jose do Silva , brancos , este a requerimento de seu pai, para o serviço da Marinha , por ser ocioso , e despresar a sua companhia ; foi remettido a Salla : e aquelle por faltar ao serviço da Policia ; foi solto ; pelo Sub-Prefeito desta Freguesia o pardo Manoel Jose dos Reis, por ter ferido na testa a uma mulher , dando-lhe com uma cadeira ; foi remettido para a Cadeia; por um inferior do Corpo Policial os pardos Thomé Francisco e Francisco Hypolito de Souza , por briga ; o primeiro foi igualmente recolhido a Cadeia, e o 2.º solto por ter sido provocado e ferido por aquelle ; e pelo Sub-Prefeito dos Afogados o pardo Jose da Cunha de Barros, por ter dado um tiro em sua propria mulher ; foi tambem recolhido á Cadeia

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

ANNUNCIO.

O abaixo assignado faz constar a quem convier que a Meia siza de escravos será recebida na Mesa de Rendas Internas Provinciaes até o dia 30 do corrente ; por assim o ter ordenado o Illm. Snr. Inspector da Thesouraria Provincial , e mesmo porque segundo a Lei de 4 de Outubro de 1831 artigo 101, são unicamente feriados os Domingos, e dias Santos, e de Festa Nacional.

Meza de Rendas Internas Provinciaes 16 de Dezembro de 1840.

No impedimento do Escrivão e Administrador

Jose Guedes Salgueiro.

Eleitores da Freguesia do Limoeiro.

Doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães	669
Dito João Floripes Dias Barretto	653
Dito Francisco Gonçalves da Rocha Junior	656
Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão	649
Antonio Peres Quintas	646
O Vigario Felicianno Pereira de Lira	643
Severino Alexandre Villarim	643
João Saraiva de Araujo Galvão	641
O Tenente Coronel João de Moura Borba	641

ose Leão Pereira de Mello 640
Manoel Rodrigues dos Santos. . . . 637
Jose Ferreira Gomes da Silva 624
Jose Gomes de Moura e Silva 618
Antonio Gomes da Silva Cumaru' . . . 608
João de Moura Borba Junior 605
Jose Albino de Olanda Chacon 602
Joaquim Jose de Miranda. 600
João Ribeiro Pessoa de Lercerda. : . 589
Maximianno Antonio de Pinho Olivás. 583
Manoel Gomes da Cunha Pedrosa . . . 578
Thomaz Correa Lima 572
Manoel Gomes de Moura e Silva . . . 568
Jose Rufino Pessoa de Lacerda . . . 560
Luiz Gomes de Farias 555
Doutor Firmino Pereira Monteiro . . . 544
Luiz Francisco de Moura Borba . . . 527
Francisco Gomes Pereira de Aquino. . 524
Jose Jeronimo Fernandes Guimarães . . 494
Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão. 488
Manoel Ramos da Silva Moreira . . . 439
Francisco Joaquim da Silva 430
Jose Barbosa Diniz 432

As chapas recebidas forão 670.

Noticias Estrangeiras.

Monopolio do assucar -- Carta ao Editor do Liverpool Times.

Senhor -- No vosso ultimo numero ha um extracto do ' Sun ' de Londres relativo á formação d'uma companhia para a cultura do assucar nas Indias Orientaes, como se fosse este o unico meio pelo qual se podesse remover a actual escassez d'assucares sem promover os males da escravidão. Prescindindo dos vossos exactos sentimentos sobre esta questão, não posso deixar de pensar que vós laboraes na mesma impressão erronea que outros muitos sobre um assumpto tão importante para commodidade da nossa população, e prosperidade das nossas relações com outros paizes; -- por exemplo, no extracto acima referido, fallando da formação da tal companhia, vem a seguinte passagem : --

" Como meio de levar ao cabo a abolição da escravatura, é este o melhor passo que até agora se tem dado. O assucar deve de ser recebido ou das provincias do Brasil, onde ha escravos, etc. ou das nossas Colonias da India Occidental, ou devemos ir á raiz da celga como os Francezes. "

Assim não ha outro remedio em tal apuro senão excluir a producção do trabalho escravo! Que reflexão sobre o senso commum do paiz, como se o assucar fosse o unico artigo do trabalho escravo consumido n'elle, e se quasi todos os generos de commum necessidade ou de luxo não trouxessem comsigo a mesma maldição. Em verdade, é mister que os proprietarios d'assucar possuaõ uma porção mais que commum d'ousadia para supporem que se possa engolir uma tal pirola. Não se tem demonstrado uma e muitas vezes que não podemos existir como nação manufactora se não rejeitarmos a producção do trabalho escravo? Não é do Brasil, e dos Estados da America que possuem escravos, donde tiramos o nosso principal supprimento d algodão? Não é principalmente da mesma fonte que nos vem o nosso supprimento de tabaco? E o que mais é, não vem aqui ser refinado esse mesmo assucar que achamos tão difficil d'engulir, (quero fallar do assucar do Brasil) para o fim de ser remettido aos vassallos de S. M. no Canadá, Indias Occidentaes, ou em qualquer outra parte onde queiraõ recebe-lo? Por outras palavras, podem os colonos comer tanto assucar quanto quizerem por mui baixo preço, entretanto que aos seus irmãos da mãi patria meios famintos não é permittido tocar-lhe senão pelos preços do monopolio. Que burlesca linguagem sobre philantropia ou sobre legislação patria! Quem ousara dizer que se acabou o tempo do monopolio, quando uma companhia sollicita a real protecção para fornecer um genero que é abundante n'outras partes, e capaz de supprir o nosso escasso provimento? Se as Indias Orientaes não podem produzir uma quantidade proporcional no actual systema de liberdade, e com um mercado franco, haverá alguma pessoa de são entendimento que supponha que se conseguirá isso pela simples formação d'uma companhia, ou por outras palavras, instituindo-se um odioso monopolio provavelmente em prejuizo de centenas de pequenos plantadores na India.

Tem-se feito allusão ao Brazil, e era sómente para desejar-se que a imprensa tomasse mais um pouco de trabalho para informar-se do verdadeiro merecimento do caso. Sem nada dizermos do absurdo de admittirmos algodão, café, e outros generos que tambem são productos do trabalho escravo, consideremos a posição em que estamos para com aquelle immenso paiz. A actual estimativa da nossa exportação para o Brasil é de cinco milhões de libras esterlinas, e as nossas manufacturas são alli recebidas sobre a mais favoravel base. E' sómente por uma permuta de mercadorias que se póde manter este commercio, e a grande escala da produção Brazileira é assucar, algodão, e café, porem em algumas provincias o primeiro artigo referido (assucar), prepondera grandemente; por exemplo, a exportação annual da Bahia é de perto de 60,000 caixas. Até aqui os assucares tem sido prohibidos n'este paiz, e a venda d'elles tem sido nos mercados do continente, dando-se assim a estrangeiros todo o lucro do transporte, venda, e consummo d'um genero remettido em retorno por conta de Inglezes, porque a final de contas o valor daquelle producto de trabalho escravo deve de voltar para a Inglaterra liquido, sómente com os ganhos, que poderá dar ao embarque, e commercio do paiz. Já se vai aproximando o tempo, em que o Governo Brazileiro tirará uma lição do nosso livro, e nos mostrará a loucura de sustentarmos interesses particulares á custa de grandes vantagens nacionaes. Elle tem ha muito tempo sentido indignação de serem os seus assucares excluidos aqui do consummo, mas tem sempre entendido que era para proteger o interesse da India Occidental; agora porém o mesmo objecto é procurado debaixo do miseravel pretexio de abolir-se a escravatura! Supponhamos que se tivesse dado uma tal rasão quando se fez o tratado com o Brazil, teria ella sido tolerada? Ha muitos Brazileiros intelligentes inteiramente tão oppostos á escravidão como nós o somos, e tempo virá, em que elles se desembaracem della alegremente; mas o Brazil não é um paiz que possa dar por indemnisação vinte milhões em moeda, e por tanto só o tempo poderá remediar o mal para com elles. A nossa recusação ou consentimento de recebermos os seus assucares não pode affectar esta questão vital, mas a rejeição póde sem duvida, e ha de produzir muita irritação, e induzi-los a tomarem medidas de despique pelas quaes se dê um grande golpe nas relações dos dous paizes

Resta vermos se poderemos assim deixar perder bons freguezes dos nossos productos manufacturados, e tambem resta vermos se o paiz em geral, as rendas, e os melhores interesses da nação devem ser sacrificados a uma sombra chimerica, encorporada debaixo da realidade d um monopolio atravessador e interesseiro, procurado pelos plantadores do assucar na India Oriental e Occidental. Isto é dez vezes peior do que as leis do trigo, porque não ha escala graduada de direitos pela qual se possa prover á escassez do genero, e maravilha quão pouco parecem conhecer os seus proprios interesses as massas dos nossos concidadãos quando collocados n'uma justa posição com individuos comparativamente poucos. -- Seu, Sr. Editor, vosso obediente servo

Um Negociante.

P. S. O actual estado das nossas ilhas emancipadas, productoras de assucar, parece não offerecer grande incentivo ao Brasil para abolir agora a escravatura.

Liverpool, 17 de Outubro de 1840.

Noticias da America do Norte.

As noticias daquella parte do mundo são algum tanto mais favoraveis que d'antes; o commercio ia melhorando de condição nos Estados Unidos; os cambios estavaõ quasi ao par; e o systema monetario (cujo desarranjo era a causa de todos os males recentes) tinha tomado um aspecto mais lisongeiro. Parece agora quasi certo, que o Banco dos Estados Unidos continuará os seus pagamentos em boa especie no tempo determinado pela Lei, por ter M. Jaudon alcançado uma consideravel quantidade de moeda metallica na Europa, e por haver o Banco obtido adjutorios d'outras partes.

Todos os Cidadãos dos Estados Unidos estavaõ occupados com a Eleição Presidencial, a qual esperava-se que sahisse a favor do General Harrison, Candidato do partido Whig, e das classes commercial e mercantil. Se elle for eleito, voltar-se-ha todo o espirito do Governo para as instituições relativas ao banco, e ao commercio do paiz; e pôr-se-ha termo a essas loucas experiencias, que tiveraõ principio com o General Jackson, e em que tem insistido o seu Successor com tão pertinaz fidelidade.

(Liverpool Times.)

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

TRABALHOS DOS DIAS 3, 4, 5, 7 e 9 DE DEZEMBRO.

Foram consagrados estes cinco dias aos exames geraes dos alumnos que haviam sido propostos pelos respectivos Professores, em conformidade do que dispõem os Estatutos da Instituição. Os exames comecaram em cada um dos dias pelas 9 horas da manhãa, e acabaram sempre depois das 7 da noute, diante dos parentes e amigos dos alumnos, que os vieram observar, e no meio das acclamações de todo o Collegio.

Eis aqui os nomes dos alumnos que se examinaram, e o grau d'approvação que obtiveram :

AULA DE PHILOSOPHIA.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho, approvado *plenamente, com preferencia.*
Antonio Rangel de Torres Bandeira, approvado *plenamente.*

AULA DE HISTORIA.

SECÇAÕ D'HISTORIA SAGRADA.

Affonso d'Albuquerque Maranhão, approvado *plenamente, com preferencia.*
Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, approvado *plenamente, com preferencia.*
Felix José de Gusmão e Lira, approvado *simpliciter.*
Francisco Antonio d'Oliveira Junior, approvado *plenamente.*
Francisco Lins Caldas, approvado *plenamente.*
Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond Junior, approvado *plenamente, com preferencia.*
Hemeterio José Vellozo da Silveira Junior, approvado *plenamente, com preferencia.*
João da Costa Braga, approvado *simpliciter.*
João Francisco Paes Barreto, approvado *plenamente.*
João da Gama Lobo d Anvers Junior, approvado *plenamente.*
João da Silva Ramos, approvado *plenamente.*
Joaquim da Assumpcão Queiróz, approvado *plenamente, com preferencia.*
Joaquim Cavalcanti Salgado d'Albuquerque, approvado *simpliciter.*
Joaquim Tavares Rodovalho, approvado *plenamente, com preferencia.*
José Eugenio da Silva Ramos Junior, approvado *simpliciter.*
José Fernandes Vieira Bastos, approvado *plenamente.*
Jozé Maria Salazar Moscoso de Mello Veiga Pessoa, approvado *simpliciter.*
Julião da Costa Monteiro, approvado *plenamente.*
Luiz Salazar Moscoso de Mello Veiga Pessoa, approvado *simpliciter.*
Thomé Joaquim do Rego Barros, approvado *simpliciter.*
Vicente da Cunha Souto maior, approvado *plenamente.*

SECÇAÕ D'HISTORIA GREGA.

Emilio Soares d'Azevedo, approvado *plenamente, com preferencia.*

AULA DE MATHEMATICAS.

SECÇAÕ DE ARITHMETICA.

Affonso d'Albuquerque Maranhão, approvado *plenamente, com preferencia.*
Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond Junior, approvado *plenamente, com preferencia.*
João Adolpho Herbster, approvado *plenamente, com preferencia.*
Joaquim da Assumpcão Queiroz, approvado *plenamente, com preferencia.*
Joaquim Tavares Rodovalho, approvado *plenamente, com preferencia.*
Joze Maria Salazar Moscoso de Mello Veiga Pessoa, approvado *simpliciter.*
Julião da Costa Monteiro, approvado *plenamente, com preferencia.*
Sebastião Jozé da Silva Braga Junior, approvedo *simpliciter.*

AULA DE LINGOA INGLEZA.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho, approvado *plenamente, com preferencia.*

AULA DE LINGOA FRANCEZA.

Coriolano Velloso da Silveira, approvado *plenamente.*
João Adolpho Herbster, approvado *plenamente.*
João da Gama Lopo d'Anvers Junior, approvado *plenamente.*
Joaquim Cavalcanti Salgado d'Albuquerque, approvado *plenamente.*
Sebastião Joze da Silva Braga Junior, approvado *plenamente, com preferencia.*
Venancio Henrique de Rezende, approvado *plenamente.*

AULA DE LINGOA LATINA.

Joaquim Cavalcanti Salgado d'Albuquerque, approvado *plenamente.*

AULA DE PRIMEIRAS LETRAS, E GRAMMATICA NACIONAL.

Antonio Brazilino d'Oliveira, approvado *plenamente, com preferencia.*
Antonio Cardozo de Mesquita, approvado *plenamente.*
Benjamin Franklin Torreão de Barros, approvado *simpliciter.*
Carlos Augusto Nogueira Campos, approvado *plenamente, com preferencia.*
Francisco Fernandes Vieira, approvado *simpliciter.*
Hemeterio José Vellozo da Silveira Junior, approvado *plenamente, com preferencia.*
João Cardozo de Mesquita, approvado *plenamente.*
João da Costa Braga, approvado *plenamente.*
João Ferreira Villela, approvado *simpliciter.*
Joaquim Francisco Duarte Junior, approvado *plenamente.*
José Fernandes Vieira Bastos, approvado *plenamente, com preferencia.*
Luiz de Queiroz Coutinho Junior, approvado *plenamente, com preferencia.*
Sergio Diniz de Moura e Mattos, approvado *plenamente, com preferencia.*
Symphronio Pacheco de Queiroga, approvado *plenamente.*
Thomé Joaquim do Rego Barros, approvado *plenamente.*

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Em hum dos numeros do Correio censuramos com nimia moderação, que por simples queixa de Sabino fossem chamados de grande distancia seus dois velhos tios para lhe afiançarem a vida, quando por huma serie de attentados e crimes, em vez de consideração, só castigos mereia. O --16-- acostumado a inverter tudo por não poder contestar a verdade dos factos, querendo justificar a S. Exc. apresenta o § 1.° do art. 5.° do regimento dos presidentes, que, segundo o redactor do --16--, he hum novo codigo de previlegios e impunidades para servir de justificação aos actos arbitrarios de quem não attende aos meios quando quer chegar aos fins, ou favorecer aos seus partidarios embora coberde crimes horrorosos

Não nos demoraremos em refutar o tal numero 180 do 16 porque he perder tempo com quem não escreve de boa fé. Referiremos por tanto o que ha de essencial na vida de Sabino, e seu irmão Joze Leão, expondo ao publico os mais notaveis acontecimentos da vida destes dois homens barbaramente assassinados, e toda a historia dos seus attentados, deixando a cada hum o cuidado de pensar d'onde partio o tiro, que arrancou-lhes a vida; e quem foi que trahindo os seus deveres talvez por interesses illicitos e tendentes ao triumpho de huma cabala, lançando-se baixamente nos braços de hum partido, concorreo sem pensar para tão horroroso desfeixo que revolta sempre a alma do verdadeiro liberal, por ser o assassinio hum ultraje feito á ordem publica e a humanidade

Pela morte do Capitão Manoel da Cunha Pereira, sua viuva depois de algum tempo casa-se com o seu parente o Capitão Joaquim Manoel da Cunha que pelo seu zelo e actividade poude sustentar e até augmentar extraordinariamente a fortuna, em cuja posse acabava de entrar, e que durante a viuvez de sua mulher fora ameaçada de ser totalmente estragada por Joze Leão enteado da viuva, e Sabino filho desta. Descontentes, ou antes rancorosos por não poderem mais desfructar os bens da viuva, e dominados por uma ambição descomedida, e hum genio maligno, juraõ tirar a vida a Joaquim Manoel. Um escravo da casa he sedusido: mas felismente lança tão grande quantidade de rosalgar em hum copo d'agoa que offerece ao Snr. que este antes de a beber, sente o corrosivo. O mesmo escravo posto logo em confissão denuncia os srs. moços que firmes em seu damnado proposito, recorrem á outros meios não menos horrosos.

Sabino ja cansado de fazer emboscadas á seu padrasto, á testa de 12 assassinos acommette os lares paternos, e sem attender a propria may tenta assassinar o esposo em presença mesmo daquella, que lhe deo o ser; mas o valente e generoso Joaquim Manoel com os seus vaqueiros e alguns agregados repele os assassinos e fere alguns sahindo-lhes em frente.

MUTILA

Antes porem desta acção que tanto enobreceo o caracter e valor de Joaquim Manoel, sua esposa agitada e combattida pela natureza e o amor corre para o filho, e prostando-se aos seus pez implora debalde pela vida do caro esposo; pois Sabino avancando sempre para entrar em casa [suppondo-o so] somente virou costas, quando o vê a testa de 6 agregados avançar destemido contra o seu sequito, que mal despara as armas fogem vergonhosamente, e se debandão: e Sabino desamparado retira-se são e salvo, porque Joaquim Manoel não era assassino.

Mas Sabino não esmorece ainda, e sem reconhecer a generosidade daquelle que podia tirar-lhe a vida, nada poupa para arrancar a do seu inimigo, que por muitos titulos era credor de todo o respeito e veneração. Assim desbaratado, emprehendeo novas silladas, que a Providencia e a coragem ainda frustrarão.

Joaquim Manoel acompanhado de sua espoza, e alguns amigos, atravessavão uma pequena distancia para ir a Povoação ouvir Missa; e de subdito vê-se acommettido por Sabino e seu rancho, que emboscados o esperavão. J. M. já desesperado de se ver tantas vezes assaltado e provocado por esse vil assassino, o prosta por terra; e ja se preparava para descarregar-lhe o golpe fatal, quando a mãy do malvado o sustem.

Informado o Senador Alencar de tudo isto manda recrutar a Sabino, que não possuindo mais cousa alguma do que lhe coubera em partilha, e sendo hum rapaz solteiro e perdido, estava nas condições dos recrutados.

Estas verdades sabidas por todos, e que o mesmo --16-- não poderá lealmente contestar, justicarão o proceder do ultimo presidente, que o Ceará teve. Porem seus perfidos detractores, gritarão, que um rico proprietario fôra recrutado pelo Senador Alencar, ao tempo, que justificão a S. Exc. por ter recrutado o Snr. João Thomé, que tem uma fortuna de 30 contos de reis e que alem das destinctas qualidades, que o caracterisão, he casado, e Vereador, so porque vendo-se perseguido por Joaquim Ribeiro, seu figadal inimigo, veio procurar a protecção de S. Exc. contra a violencia de seu commissario designador.

Ignal elogio mereceo tambem S. Exc. por ter feito o mesmo com os Cidadãos Manoel Joaquim, Figueira de Mello, e Vasconcellos que pela posição que occupão na Sociedade e outras mais qualidades estavão isemptos do recrutamento. Mas recrutar hum moço de má indole, que tinha estragado tudo quanto herdara, e que tentava contra a vida de seu padrasto para apossar-se do resto dos bens da mãy, era sem duvida huma tyrannia, era a maior das propotencias.

Sabino detido na cadeia desta Cidade, e ameaçado de hir na qualidade de soldado para a Provincia extranha, mostra-se convertido, e hypocrita implora da mãy perdão e protecção. Joaquim Manoel sempre generoso, e prompto a satisfazer a esposa não consentio que ella por mais tempo chorasse a desgraça do filho que se mostrava arrependido quando a mente deste perverso era levar a effeito seus damnados intentos, segurando melhor o golpe que por diversas vezes tinha falhado Sabino pois consegue a liberdade pelas instancias da mãy, e mais parentes, que se compromettem por elle fiados na sinceridade do arrependimento que inculcara.

Cumpre notar desde ja que essa parentella, qne o mesmo redactor do --16-- reconhece ser numerosa e contar muitos membros distinctos por suas virtudes e fortuna, até agora vive em boa armonia, tendo-se separado da união semente J. Leão e Sabino, porque a perversidade detesta a virtude sendo pois estes os unicos que se separarão da comunhão, não se pode dizer, que esta familia numerosa estava devidida; antes com a iliminação destes dois desgraçados ficou purificada.

Regressando Sabino continua a mostrar-se convertido, e os parentes, que desconhecião a má fé, facilmente se deixão illudir. Essa fingida conversão faz Joaquim Manoel descuidado, e he então que Sabino lhe prepara um golpe seguro. Havendo tirado do espirito do padrasto toda a desconfiança, retira-se do lugar; e J. M. cheio de confiança sabe a junta dos Dizimos, onde he assassinado pelos emissarios de Sabino.

Saltando de contente quer assenhorear-se dos bens da viuva e manifesta seu rancor contra hum filho que ella tivera das segundas nupcias. A desgraçada mãy vendo o terno filho ameaçado pelo odio do assassino do pay foge dos antigos lares, e occulta-se com o innocente filho.

Assim, tudo era veixames e horror naquele Destricto, em quanto o Sr. João Antonio passava as noites ora nos bailes, ora passeando incognito as ruas da Cidade. Nada moveo o Snr; J. A. Miranda, porque Sabino, e Joze Leão constituirão-se seus partidarios, e a victima do odio e rancor era hum forte baluarte do partido -- moderado.

Em quanto os inimigos politicos do assassinado manifestavaõ sua brutal alegria; em quanto outros amigos do morto menos influentes nas Russas eraõ ameaçados de igual sorte, e retiraõ-se dos lugares de suas antigas habitacões, para viverem tranquillos, o --16 -- nem se quer apresenta um simples officio de patacoada á respeito de tantos horrores: ao contrario ainda depois deste lugubre acontecimento traz o recrutamento de Sabino, indigitado por todos como o assassino de J. M para accuzar ao illustre Senador Alencar.

A' vista de tanto indifferentismo, ou antes assentimento das principaes autoridades, Sabino patentea toda a ferocidade de seu coração: sua mãi he procurada, e o tenro fructo das segundas nupcias ameaçado de perder a vida.

Francisco José de S. Anna, seu parente, casado e carregado de filhos, não podendo por mais tempo soffrer tantos insultos feitos a humanidade e a natureza, proclama se o defensor da innocencia em desamparo, porque tudo tremia á vista do punhal de Sabino sustentado pelos conselhos e dinheiro de José Leão.

Eis pois grande motivo para dispertar a sanha e vingança dos malvados. S. Anna porem mais acautellado que J. M. zomba das cilades de Sabino, até que he obrigado a deixar sua familia attenta a protecção que Sani no recebia do partido dominante. Nesta Cidade se apresenta pois S. Anna a verse ao menos encontra castigo para o assassino de seu parente; porem um partido, que procura sustentar-se no punhal, não podia perseguir aos assassinos, que tanto tem imposto nas Eleições, e com quem mais se conta nas primarias; porque não bastão as perseguições, designações e recrutamento!

S. Anna deste modo desenganado deixa sua familia, para achar em Provincia extranha a segurança que na sua se lhe negava apezar de ser conhecido por Cidadão honesto, e pacifico, em quanto o seu perseguidor era tido por máo filho, pessimo Cidadaõ, e o peior dos assassinos.

Mas esta retirada excitou os remorsos de Sabino, e por conseguinte o medo e o terror, suppondo que tal ausencia tinha por fim assassinal-o a salvo, assim como a pouco havia feito no padrasto.

Assim combattido pelos remorços corre para esta Cidade e mette-se na caza de um sucio bem conhecido, e facilmente consegue a protecção de S. Exc. que temendo pelos dias de um seu partidario, e tão temivel pelo dezembaraço com que brandia o punhal fez com q'seus 2 velhos tios viessem as carreiras a salla de seu Palacio para segurarem a vida do sobrinho, que não respeitando as caus da virtude, nem a autoridade, na presença mesmo de S. Exc. faltou ao respeito devido aos velhos e a S. Exc. insultando os tios com palavras grosseiras e descomedidas, guardando S. Exc. morno silencio, e abaixando a cabeça para talvez não desgostar a seu partidario; que insolente atacava os Srs. Joaquim, e Pedro da Cunha, que nenhuma parte havião tomado nos disturbios de Sabino.

" Não conseguindo nada nem mesmo com o prestigio de sua autoridade " porque era de costas a cima o que S. Exc. pretendia, fez retirar os 2 respeitaveis anciãos que segundo ainda o -- 16 -- " prometterão a S. Exc que S. Anna veria dahi á 2 meses por quanto se achava então doento e fora da Provincia. " E logo adiante accressenta: -- " entrado o Correio envenenava as intenções de S. Exc. proclamando o Sabino por assassino e com a mais virulenta acrimonica censurava a medida adoptada por S. Exc. taxando-a de illegal, arbitraria e despotica: e o sr. Sabino fiado nas palavras de seus tios que lhe dizião que nada temesse, se recolheo a casa de seu irmão; e ahi com o proprio seu irmão, forão victimas do mais atroz canibalismo.

Que os Srs. Cunhas promettessem segurança a Sabino ignoramos: so sabemos que estes Srs. assegurarão a S. Exc. que não se comprommettião por quem andava inquietando aos outros: que Sabino procedesse bem, e não bolisse com S. Anna; respeitasse seus dias, que nada tinha a temer; porque S. Anna era Cidadão pacifico.

Sem queremos apresentar de novo os precedentes que constituem Sabino assassino apelamos para a confissão do sr. Dr. Manoel Fernandes Vieira, actual Secretario do governo que segundo ouvimos dizer, declarara aos Srs. Cunhas, que procurarão sua protecção, que " embora estivesse convencido de que Sabino fora quem mandara matar a J. M., todavia nada podia fazer contra elle com temor de desgostar a elle e ao seu partido, por ser amigo do Governo!

Tornando ao 16: Se -- se esperava pelo termo dos 2 mezes para se conseguir a conciliação --: e se Sabino temia ser assassinado porque S. Exc. deixou S. retirar-se com um sequito para o lugar onde se temia pelos seus dias, sem que viesse o termo, em que se contava pela conciliação? Estava-se a espera que finalisassem os 2 mezes, e consente-se que Sabino va para S. Bernardo fazer novas provocações, descompondo e insultando a todos os parentes: entrando pela porta de alguns e dando-lhes o chicote a cheirar, ao tempo que os seus sequases com os bacamartes levados ao rosto estavão promptos a desparal-os se os offendidos fisessem o menor movimento? Além de a mais, cujos nomes ignora nos, lembramos o Snr. Manoel de Hollanda tio ou primo de Sabino, deste modo insultado em sua propria casa, e na presença de sua familia. Mas dis ainda o 16 que -- até attribuimos a motivos de Eleição a conducta de S Exc. -- Não somos nós que o disemos: são os mesmos factos que depoem contra S. Exc.

Sabino apresentando-se em S. Bernardo acompanhado de um sequito protegido pela força do irmão Jose Leão arvorado em Ten Cor. recrutador por S Exc.; afugentando os Eleitores, sendo obrigado alguns até deixar a familia; sendo os vaqueiros e agregados de outros recrutados; e por fim não consentindo que 14 Eleitores presentes no collegio votassem, e fazendo-os dispersarem-se da casa do Vigario sob pena de serem presos, he tudo isto prova mais que sufficiente de que Sabino foi mandado a S B. para influir nas Eleições nomeando-se ao mesmo tempo seu Irmão para com a authoridade apoiar seus escandalos.

Assim se procedia, e -- esperava-se pelo termo dos 2 mezes para se concluir a conciliação --!!, S. Exc. queria dar a paz a essa familia honrada e garantidora da ordem, e arvora em Ten. Cor. recrutador a seu maior perseguidor; ao assassino do infeliz Quixabeira, de Jose Florencio milagrosamente salvo; e do illustre Tristão Gonçalves de Alencar que ainda nos ultimos arrancos, foi por elle crtelmente estaqueado cortando-lhe athé o membro, que por escarneo introdusio na boca do morto, atando depois o corpo nú a um páo para expor as vistas do publico, que passava pela estrada!!... Nem respeitou ao menos o corpo daquelle em cuja cinta achou 4 contos de reis em boa especie, a fora a prata que encontrou em suas malas!

-- Esperava-se reconciliar tudo, e a familia do pobre S. Anna foragido, mendigava protecção, e assustada não dormia somno tranquillo: e S. Exc. que vio, e talvez ainda tenha em seu poder 11 documentos, que muito abonavão ao foragido, cuja conducta ate então era honrosa, se confiava no que disia Sabino, interessando-se somente por um moço, cujos precedentes erão bem conhecidos, e que necessitava ao menos que fosse vigiado!

Nestas deploraveis circunstancias 14 homens armados cercão pela manhã a casa de Joze Leão, que he assassinado, havendo sido primeiramente um seu guarda costas, que pretendeo resistir. Sabino com um sobrinho e trez pessoas mais fexão-se em 1 quarto seguro: e os assassinos de fora poem fogo a porta, que communicando-se a uma pequena porção de polvora que estava dentro d'uma das malas, que os reclusos tinhão encostado a porta, fez immediamente suffocar a todos, que assim pagarão o tributo que a Providencia tem marcado a aquelles que fasem mal aos seus semelhantes. Que ferro ferit, ferro feritur....

O 16 porem querendo faser o caso mais horroroso do que he, dis que morrerão queimados pelo fogo de uma terrivel fogueira! Nós sinceramente lamentamos tão lugubre successo; mas he este o premio dos malvados; que são sempre feridos com o mesmo ferro que ferirão. Nenhum individuo tem jus algum de privar a outro da existencia, o castigo dos criminosos toca a Sociedade offendida: mas muitas vezes a protecção que as authoridades dão aquelles que se constituem seus partidarios para tomarem a salvo suas vinganças, e satisfaserem sua malignidade, apressa o pagamento desse tributo horroroso, e que deve servir de exemplo para conter a outros.

A desesperação ja havia tocado o seu termo, appareceo por tanto a reacção. Que Joze Leão, era faccinoroso, os seus actos bem claramente o disem; que Sabino era um malvado, não deve restar a menor duvida, que os veixames, ameacas e oppressões trasem a reacção, a muito que S. Exc. ja o devia saber.

Mas fossem quaes fossem os crimes de ambos, nunca nos alegramos com semelhantes horrores.

Dis mais o 16 que -- os assassinos não contentarão-se em matar, tambem roubarão ao honrado José Leão -- Fiserão porem o mesmo que José Leão praticou com o illustre Tristão, esfaqueando o corpo que lhe offerecia uma cinta de 4 contos de reis: succedeo-lhe o mesmo que fez em Caxias roubando e matando: assim pois terminarão José Leão e Sabino.

Faça S. Ex. justiça a todos com imparcialidade; não consinta que se dê importancia aos malvados, e aos assassinos para se conseguir o triumpho da cabala; dê protecção a todos, que deixarão de apparecer os assassinos incompativeis com a justiça e a lei.

He preciso concluir este artigo. Apenas chega a Capital tão desagradavel noticia, que S. Ex. despede o Cara-preta -- ainda accusado de ter assassinado um homem que se entregara a prisão, e que tantos disturbios commetteo em Granja, a ponto de S. Ex. recommendar-lhe em officio de 10 de Maio que -- houvesse de empregar todos os exforços para que os seus actos fossem acompanhados de prudencia e moderação -- Todos conhecem a apeposdeo do cara-preta; e nos primeiros numeros do 16 descreve-se sua ☞ indole: mas he um optimo executor de ordens; e dis-se-nos que levara -- boas -- recommendações; tendo de mais a mais a seu lado o irmão dos assassinados, que com elle d'aqui partio promettendo vingar-se do Sr. J. de Castro, dos seus tios, e até de sua propria mãy.

Em fim o que affirmamos he que os Snrs. Cunhas nenhuma parte tiverão neste lugubre successo, e que S. Anna não he ladrão.

(Correio d'Assemblea Provincial.)

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande affluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar o impreterivel dia.

Avisos Diversos.

☞ Domingo 20 do corrente, perdeo-se uma fivela d'ouro propria de calção, tendo meia vara de fita de linho branca, cozida a mesma, d'esde Palacio velho, rua da Florentina, Patio do Hospital do Paraiso, até a rua de S. Francisco, quem a achar leve-a a rua da Cadeia velha no Recife loja de João Maria Seve, que se lhe pagará o trabalho.

☞ A Directora do Collegio da Boa-vista precisa de uma Senhora com os preduidos necessarios para a instrucção de suas almas, sendo tão somente para as primeiras letras, cozer, bordar, e marcar; quem perteoder, dirija-se ao Collegio mencionado defronte da Matriz do dito Bairro, a tratar com a Directora.

☞ Aluga-se uma casa terrea com bastantes commodos, com a salla forrada, 3 portas de frente, sita na rua da Conceição da Boavista; a tratar na mesma.

☞ Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, para o servico de uma casa de pequena familia; na rua direita D. 20 no segundo andar do lado do Livramento.

☞ Quem annunciou querer comprar uma casa meia agoa, dirija-se a rua de agoas verdes D. 18, confronte ao oitão da Igreja de N. S. do Terço.

☞ Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que trabalhe de enchada, entenda de plantações, e seja europeo, inda mesmo sendo casado com pouca familia; na rua estreita do Rozario por cima da botica.

☞ Arrendão-se annualmante, ou somente pelos quatro mezes de festa duas moradas de casas terreas, a barracadas, sendo uma dellas, a em que resedio o Exm. Snr. Bispo D. Thomaz de Noronha, e a outra contigua a mesma, as quaes são situadas na estrada, que vai da solidade para a do manguinho, e com repartimentos segundo o gosto moderno, com sallas de visitas, oito quartos, boas sallas de jantar, cozinha fora, com assentamento de fogões inglezes, boas cacimbas com agoa de beber, senzalla para pretos, estribaria para dous cavallos, e pelo preço cada uma de 180,000 annuaes, e sendo pelos 4 mezes o seu aluguel he de 100,000; os pretendentes dirijão-se a rua de Hortas, sobrado Decima 70.

--Vende-se Paios novos, presuntos, chourissos licores de todas as qualidades, biscoutos em Flandres, ditos de Hamburgo, queijos de pinha, ditos francezes em libras, optimos champagnae, e outros muitos generos por preço commodo; na rua nova D. 2.

☞ Candida Roza ó Ressureição faz sciente ao Sr. J. M. S., que até o dia 29 do corrente vá tirar os seus pinhores do contrario os venderá para seu embolço.

☞ Aluga-se um armazem proprio para venda, ou para outro qualquer negocio, com duas frentes; a tratar na rua do Fagundes por cima do mesmo D. 3.

☞ Qualquer Reverendo Snr. Sacerdote que queira ser coadjuctor de uma freguezia distante desta Cidade 18 legoas, dirija-se a praça da Boa vista sobrado n. 7 a entender-se com Francisco Ignacio de Athahide, que lhe fará ver as vantagens.

☞ O Sr Lourenco José Ferreira da Silva, queira dirigir-se a rua do Crespo D. 3 para se lhe entregar uma carta vinda de portugal.

☞ A pessoa que tem um pinhor na mão do abaixo assignado, cujo principal e juros ja cobrio o seu valor, queira ir nestes 3 dias o remir, na falta se venderá para este pagamento, ficando certo o mesmo Sr., que ficará obrigado ao que orcar da mais, e para se não chamar a ignorancia, faz-se o presente annuncio — Mancel de Jesus Prafita.

☞ Quem precisar de um menino portuguez para caixeiro de loja de fazendas, dirija-se ao Hospicio da Penha a tratar com Manoel da Fonceca.

Avisos Maritimos.

PARA ASSU' o Brigue Escuna Rainha dos Anjos capitam Manoel Pereira de Sá, recebe carga para caisara e Touros, a sahir no dia 2 de Janeiro proximo futuro: quem quiser carregar intenda-s com o mesmo Capitam a bordo, ou com Viuva Goncalvez Ferreira & Filhos.

PARA O RIO DE JANEIRO sahirá com brevidade por ter seu carregamento quasi prompto, o Brigue Brasileiro Santa Maria Boa Sorte, Capitão José Joaquim Dias dos Prazeres; para frete e passageiros trata-se com José Gonsalves Cascão na rua da cadeia do Recife n. 45, ou com o mesmo Capitão na praça do Commercio.

Leilão

☞ A Commissão ad'ministrativa da Sociedade Apollina fará a venda publica, por intervenção do Corretor Oliveira, quinta feira 24 do corrente ás 10 horas da manhã, no Palacete da mesma Sociedade, da mobilia, e objectos seguintes: um Piano novo bem conhecido pelas suas excellentes vozes e bôa qualidade, cadeiras, camapé, e mezas de jacaranda, mezas d'amarello para jogo, e de jantar, toucadores de jacarandá, lavatorios, cadeiras de louro com palhinha, caixas de costura, bancas, casticáes, cabides, balcão, mezas de cosinha, travesseiros de Velludo. Lanternas pintadas e lizas. Vidros para cheiros, mangas de vidros de differentes qualidades, palmatorias, globos de vidros, portaliçores, jarros para agôa, copos diversos para agôa, e vinho lavrados e lizos, garrafas, quartinhas, armas de folha, latas para assucar, colheres de metal, lanças douradas, capaxos, esteiras, fardamento para creados, e muitos outros objectos; vender-se-ha mais uma espingarda de patente para caça com sua competente carsinha e petrexos, cerca 3,000 oitavas de pratas em obras boas, e varios outros objectos não pertencentes a Sociedade.

Compras

☞ Uma frasqueira pequena com chave, que não tenha mais de 4 a 6 garrafas; na rua atraz dos Martirios sobradinho D. 2.

Vendas

☞ FOLHINHAS de Algibeira, Porta, e Padre, impressas nesta Typografia, e bem conhecidas pela exactidão do calculo; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na rua da cadeia do bairo do Recife loja que foi do Sr. Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja, no atterro da Boa vista loja do Snr. Moreira Dias D. 10, e na botica do Snr Moreira, defronte da Matriz: e em Olinda botica da rua do Amparo.

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo a sorte de 6:000,000 reis trezentos mil reis, o preco de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

☞ Duas escravas, uma de idade de 28 annos boa cozinheira, ensaboadeira, e quitandeira, por trezentos e oitenta mil reis; e outra de dezoito annos, bonita figura, com principio de cozinha, e propria para se aplicar a qual quer serviço; na Camboa do Carmo, D. 8.

☞ Um armario de pinho uzado, uma carteira de amarelo de uma face, duas duzias de taboas de pinho, 3 rolos de angico 15 taboas de dito, duas camas de vento, e varios retalhos de madeira; na rua do Hospicio lado da maré casa de marcineiro.

☞ Uma escrava creoula moca, e de bonita figura; na rua da cadeia velha n. 49 no segundo andar

☞ Superior e legitimo vinho feitoria em barris pequenos, amendoas molares, presuntos do Porto, e sagú de optima qualidade; no atterro da Boa vista D. 19.

☞ Uma padaria defronte da Igreja do Terço, com muitos commodos, e optimo lugar para negocio; a tratar na rua do Fagundes D. 3.

☞ Cera para limas de cheiro, a 880 a libra; na rua do Rangel D. 9 sobrado que tem um retabulo de velas pintado.

☞ Na praça da Independencia loja n. 20, borzeguins francezes de marroquim de cores a dous mil rs o par, sapatos de duraque de Lisboa, ditos de marroquim, botins de Lisboa, sapatos abotinados, ditos francezes de marroquim para senhora, sortimento de bicos de dedo e meio a dous ditos de largura, mantas de bico de blom a 3200 cada uma, lencos quadrados de dito a 800 rs., e ricas abotuaduras para casaca, tanto de metal dourado, como de retroz por preco commodo.

☞ Uma negrinha creoula de idade de 10 annos; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Dous negros, um da costa bom canoeiro, e outro de nação congo, padeiro; na rua do Rozario da Boa vista venda da quina D. 1.

☞ Uma mesa de madeira de pinho quasi nova, optima para engommar, ou casa de pasto, uma dita mais pequena de um só pé, dous bancos compridos, uma bandeija uzada, 2 caixilhos com vidros optimos para estampas, duas camas de vento, uma porcão de lã de catana, um flandres ainda novo com seu competente funil para vender azeite, uma porcão de diamba superior; na rua da S. Cruz venda de calçada de pedra ao correr da ribeira.

☞ Fumo em folha para charuto; na rua da cadeia velha D. 14, casa de J. O Elster.

☞ Camas de vento de amarello a 4500, ditas de pinho a 5500, e pinho da Suecia de muito boa qualidade, com 3 polegadas de grossura, com differentes comprimentos, e cadeiras de balanco de assento de palhinha e de pão; na rua da Florentina casa de J. Beranger.

☞ O melhor champagne que existe nesta praça, da qualidade a mais estimavel que tem chegado a esta praca; em casa de A. Hosch na rua da cadeia velha D. 17 no primeiro andar

☞ Bichas pretas proximamente chegadas aos centos e a retalho; na praça da Boa vista D. 16

☞ A casa terrea da rua da S. Cruz da Boa vista, que foi do fallecido José Fernandes Gama, a qual he bem construida, com mais de trinta palmos de frente, bastante fundo, com 7 quartos, duas boas salas, e na da frente um gabinete, cozinha fora, com um grande quintal, o qual tem de largo 400 palmos, e 200 de fundo, com diversos arvoredos de fructo; trata-se com Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcante, na rua do Palacete.

☞ Em casa de Hypolito Lavenue consertador de piannos, na rua vova, methodo de pianno, ferrinho de afinar, cordas, chaves, e todos os mais pertences para os mesmos; assim como piannos inglezes de mui boas vozes.

☞ Um ferro e uma amarra de cabo de linho uzado, 4 escotas de gavia de corrente de ferro, um bote de 5 remos com vellas, e mais pertences; na rua da alfandega velha n. 3.

☞ Uma negra moca com boas habelidades; defronte da ribeira da Boa vista sobradinho de José Soares Pinto Correia.

☞ Uma canoa de carreira, nova, e mui bem construida; atraz dos Martirios no estaleiro de Vicente Ferreira de Barros.

☞ Um preto creoulo de idade de 30 annos, bom trabalhador de enchada, e um cabrinha de idade de 12 annos; na rua da cadeia velha D. 17.

☞ Uma negra de nação angola, cozinha o diario de uma casa, e optima para o serviço de campo; na rua de S. Bom Jesus das creoulas no segundo andar do sobrado do Sr. João Moreira Marques.

☞ Taboado de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho, forro, e para fundos de barricas, a preco mais commodo de que em outra qualquer parte; atraz da casa da opera armazem de 3 portas junto ao sobrado do Sr. Manoel A. de Jesus, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr João Mathus.

☞ Uma venda nos quatro cantos da Cidade de Olinda, com os fundos a vontade do comprador; na rua das trincheiras sobrado n. 21.

☞ Uma armação de venda com todos os seus pertences, em um lugar optimo para se passar a festa; a tratar no pateo da S. Cruz loja do Sr. Euzebio.

☞ Duas negrinhas de idade de 12 annos, de bonitas figuras; na rua do Hospicio na segunda casa passando o portão da casa onde mora o Sr. Bento Jose Alves.

☞ Uma preta de nação, meia bucal, optima para todo o serviço, e duas toalhas todas abertas de lavarinto; na rua dos Martirios D. 9 lado da Igreja.

☞ Um cavalo novo, carregador baixo, e sem achaque algum; no pateo da Matriz de S. Antonio D. 9.

☞ Dous molecões de nação moçambique de 15 a 16 annos, e uma negrinha de idade de 14 annos, todos de lindas figuras; no atterro da Boa vista D. 19.

☞ Potassa de primeira qualidade em barris pequenos, e por preço commodo; na rua da moeda armazem de A. F. dos Santos Braga.

☞ Meias de linho, vellas de carnauba a 440 a libra, rapé rolão Hamburguez, o verdadeiro purgante e vomitorio de le roy, vellas elasticas de todas as grossuras para curar carnosidade e dor de pedra, meias de algodão para meninas, botins de bezerro para homem e menino, sapatos de marroquim para menino e menina, facas e garfos de cabo de marfim, leques da china, bicos e rendas baratas, de todas as larguras, os verdadeiros pós parisienses purgantivos, e outras muitas miudezas baratas; na rua larga do Rozario loja D. 7 da Lody.

☞ Duas escravas, uma de idade de 15 annos, de boa figura, engomma, e cozinha, dous moleques de idade de 12 a 14 annos, optimos para todo o servico, e optimo escravo peça para todo o serviço; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Farinha de mandioca de superior qualidade, em sacas e a retalho; na rua direita venda D. 34.

☞ Um moleque creoulo de idade de 15 annos, com principios de padaria, muito forçoso, e agil, sem achaques nem vicios, por 400,000; na rua de agoas verdes por cima do assougue.

☞ Uma canoa aberta acabada de nova, a qual se acha no porto das canoas do Recife; a tratar com Joaquim José Lisboa no tanque de agoa do fallecido Manoel Esteves.

☞ Capim de planta a 320 rs. a arroba, em Bebiribe no sitio de agoazinha.

☞ Sementes de nabo, alface, e couve; na praça do commercio botequim do Almeida.

☞ Enxameis de 30 palmos; na rua do Cabugá loja de miudezas D. 4, e atraz da rua do Fagundss armazem do Vianna.

☞ Um diccionario Magnum Lixicon, ainda em bom uzo; no pateo da Ribeira Decima 1.

☞ No sitio do Dr. Pereira, na capunga, capim de planta a doze vintens a arroba, indo-se lá buscar; e tambem se ajusta a venda de um corte de todo que ouver capaz de cortar-se.

☞ Um escravo bom canoeiro, de idade de 20, um moleque de nação, de idade de 16 annos, e um dito de idade de 12 annos, dous escravos para todo o serviço, uma linda molatinha com habelidades, de idade de 18 annos, duas molecas de idade de 10 a 13 annos, e uma escrava de bonita figura propria para mubanda por ser recolhida; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Em casa de N. O. Bieber & Companhia, pedra de marmore para ladrilho.

☞ Bogias de carnauba; na rua da Florentina D. 11.

☞ Um relogio de cima de mesa, todo dourado, americano, e he bom regulador, e por preço commodo; no beco do sarapatel D. 8 defronte do sobrado de dous andares

☞ Na rua nova na quina por detraz da Matriz, lojas francezas D. 1 e 2, um lindo sortimento de cambraias muito finas adamascadas e do bom tom, sedas dos padroens os mais novos e ricos, lindos chales de seda e de mirinó, mantas de seda e de filó de linho, chapeos de seda para senhora, os mais elegantes que se tem visto, cada um em sua caixinha de pão, sapatos de couro de lustro, e de bezerro para homem, ditos de todas as qualidades para senhora e menina, brozeguins de duraque preto e de cor, e gaspiados para homem e senhora, lencos de cambraias de algodão, ditos de linho bordados para mão, um grande sortimento de cheiros para toucador, e de perfumaria, e muitas outras galantarias differentes, tudo recentemente chegado da França.

☞ Um escravo de idade de 20 annos, acostumado a trabalhar nos trapiches; na rua da penha sobrado de um andar do lado da Igreja do Livramento.

☞ Quatros cavallos bons para todo o serviço de sella e cangalhá, uma destilacão em ponto grande, com dous alambiques de cobre, 120 pipas, umas para garapa, e outras para agoa-ardente, 180 cascos de barris, os ditos e as pipas tambem se vendem a retalho; a fallar com José Joaquim Bezerra Cavalcanti

☞ Uma cabra, cose chã, engommadeira, cozinheira, compra e vende na rua, e refina assucar; a tratar no trapiche da companhia.

☞ Uma escrava boa quitandeira, e cozinha bem o diario de uma casa; na rua da Gloria casa defronte do Convento, pintada de amarello.

Escravos Fugidos

☞ No dia 15 do corrente fugio um preto creoulo de nome Telestre, de idade de 40 annos, beiços grandes, falto de cabelos no meio da cabeça, foveiro de uma mão, levou vestido camisa e calças de brim liso, e jaqueta de riscado; quem o pegar leve a rua das Cruzes D. 9, que será recompensado

☞ Fugio no dia 17 de corrente um preto de nação Moçambique, de nome Joaquim, de idade de 28 annos, alguma couza bucal, altura regular, rosto descarnado, sem barba, olhos grandes, tem na testa e fontes signaes de sua terra, levou camisa de algodãozinho, calças de estopa, e chapeo de palha; quem o pegar leve a rua da Cruz do Recife que sera recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 19

RIO GRANDE, com escala pelo Rio de Janeiro, Patacho Nac. Sumar, Cap. Sumar, carga assucar.

LOANDA; Patacho Portuguez S. José, Cap. Policarpo Luiz Gonsalves Ferreira, carga varios generos.

RIO DE JANEIRO pelos portos intermedios. Vapor Nac. Bahiano, Commandante José Maria Falcão.

DITOS NO DIA 20

ASSU': Hiate Nac Vingador, M. Domingos Antonio de Azevedo, carga varios generos, passageiro brasileiro 1.

BALTIMOR, Escuna Americana Heroine, M. Thomaz J. Franir, carga assucar.

TRIESTE; Brigue Sardo S. Bartbolomy, Capitão L. R. Mellirston, carga assucar;

LIVERPOOL; Barca Ingleza Thomaz Melbrs, Cap. James Potilberp, carga assucar, e algodão.

LOANDA, Barca Nac Flor do Tejo, Cap. Jose Luciano Duarte, carga varios generos, passageiros brasileiros 2, e um portuguez.

ENTRADOS NO DIA 21

MONTEVIDEO; 48 dias, Brigue Inglez Dous Amigos de 206 tonel., Cap. Ogier, equip. 12, carga louro, passageiros dous, segue para Inglaterra.

ASSU'; 8 dias Sumaca Nac. Perola de 136 tonel., M. José Moreira Massa, equip. 12, carga sal, e palhas; a Manoel Joaquim Pedro da Costa, passageiro 1, segue para Bahia por Maceió.

SAHIDO NO MESMO DIA

ARACATY, Patacho Nac. Maria Luiza, M. Ignacio Marques, carga varios generos, passageiros brasileiros Antonio Francisco Carneiro Monteiro, João Rodrigues Luna Manço, e dous criados, Antonio Gonçalves Mavina Junior, seu cunhado José Pereira de Freitas, e um escravo, Antonio Hipolito Marques, e o Padre José Antonio de Oliveira; e portuguezes Antonio José Girão, seu filho, e um escravo, e Euzebio Antonio.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840